

Deputados justicialistas e a CGT argentina recusam acordo com Fundo

BUENOS AIRES

— A bancada do Partido Justicialista (peronistas) na Câmara dos Deputados e a Confederação Geral do Trabalho (CGT) rejeitaram ontem os acordos preliminares firmados pela Argentina com o Fundo Monetário Internacional

(FMI) e com os bancos credores, para o refinanciamento de sua dívida externa e o ajuste da economia.

Os 111 deputados peronistas — principal grupo de oposição ao governo de Raul Alfonsín no Congresso — divulgaram nota afirmando que os acordos trarão mais “recessão econômica, reduzirão os salários reais aumentarão o desemprego, as taxas de juros e as cotações do dólar, “com consequências inevitáveis para os



Grinspún

preços internos”.

Os peronistas informaram que não comparecerão à reunião de hoje na Câmara, quando o Ministro da Economia, Bernardo Grinspún, vai explicar o conteúdo e os efeitos dos compromissos acertados com os banqueiros e o FMI.

A CGT, dominada pelos peronistas, manifestou “alarma e indignação”, porque o governo “subordina os interesses soberanos do povo a uma política sócio-econômica comprometida seriamente com as imposições do Fundo Monetário Internacional”.

Grinspún se reunirá, na próxima semana, em Zurique, Suíça, com banqueiros ingleses, numa tentativa de convencê-los a participar do pacote de refinanciamento da dívida argentina, que inclui um novo crédito-jumbo de US\$ 3,7 bilhões e novos empréstimos comerciais no valor de US\$ 500 milhões. O Ministro irá, em seguida, a Frankfurt, Paris e ao emirado do Bahrein, com o mesmo objetivo.